



**Escola Nacional de  
Administração Pública**

**DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO EM TERRITÓRIO INDÍGENA NO  
MUNICÍPIO DE PESQUEIRA - PE**

Autora: Jasdenir Maria Cavalcanti dos Santos

Graduanda em: Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento  
Sustentável

Período: 2018/2 a 2019/2

Email: [jasdenircavalcanti@yahoo.com.br](mailto:jasdenircavalcanti@yahoo.com.br)

Instituição de Ensino: Escola Nacional de Administração Pública

Local de Estágio: Município de Pesqueira - PE

Orientadora e Co-autora: Dra. Maria Gabriela Von Bochkor Podcameni

## **RESUMO**

Este trabalho consiste em identificar o Patrimônio Cultural do Território Indígena Xukuru do Ororubá e vetores religiosos que influenciam no desenvolvimento e na sustentabilidade turística do município de Pesqueira, estado de Pernambuco. Esta pesquisa está baseada em estudo etnográfico com observação in loco, entrevistas, questionários avaliativos, escuta de líderes indígenas Xukuru em eventos de coletivos abertos à toda população, em livros, artigos, exposições ou eventos com doutrinas consensuadas ao tema e que interagem com a problematização. Os resultados esperados devem convergir para mediar processos de direitos; Contribuir com planejamento de políticas públicas que agregam e potencializam os equipamentos de estrutura turística nas aldeias impactadas; Otimizar conceitos de Etnoturismo e produção associada, e consolidar atividades culturais que fazem emergir potencial empreendedor de mercado sustentável em Território Indígena.

Palavras chaves: Território Indígena, Turismo religioso, políticas públicas, desenvolvimento econômico.

## **SUMMARY**

This work aims to identify the Cultural Heritage of the Ororuba Xukuru Indigenous Territory and religious vectors that influence the development and tourism sustainability of the municipality of Pesqueira, state of Pernambuco. This research is based on ethnographic study with on-site observation, interviews, evaluative questionnaires, listening to Xukuru indigenous leaders in collective events open to the whole population, books, articles, exhibitions or events with doctrines consensual to the theme and interacting with the problematization. . Expected outcomes should converge to mediate rights processes; Contribute to the planning of public policies that aggregate and enhance the tourism structure equipment in the impacted villages; To optimize concepts of ethno tourism and associated production, and to consolidate cultural activities that give rise to sustainable market entrepreneurial potential in Indigenous Territory.

Keywords: Indigenous Territory, Religious tourism, public policies, economic development.

## SUMÁRIO

1.	Introdução.....	4
2.	Problema.....	5
3.	Justificativa.....	6
4.	Objetivos.....	15
4.1.	Objetivo geral.....	15
4.2.	Objetivos específicos.....	15
5.	Revisão de Literatura.....	17
6.	Metodologia.....	19
7.	Cronograma.....	20
8.	Recursos necessários.....	21
9.	Resultados esperados.....	21
10.	Referências bibliográficas.....	21
11.	Anexos .....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é uma construção de Trabalho de Conclusão de Curso realizada como acadêmica do Curso de Especialização em Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pela Escola Nacional de Administração Pública.

A proposta de intervenção surgiu da reflexão e debate para identificar vetores que influenciam no desenvolvimento e sustentabilidade turística do município de Pesqueira, interior do estado de Pernambuco, podendo agregar ações de Desenvolvimento Turístico, identificando no Patrimônio Cultural do Território Indígena (TI) Xukuru do Ororubá, categorias especialmente no campo religioso que potencializem o turismo local.

Nesse sentido, tornou-se importante identificar os elementos que se inter-relacionam e são capazes de impactar no crescimento e desenvolvimento municipal, tendo como princípio a identidade, o pertencimento histórico, o contexto da realidade e as tendências sociais, a interculturalidade, as produções e as experiências solidárias como alternativas econômicas no TI. Observa-se que a vocação turística do município apresenta potencial de expansão no contexto da Fé, da religiosidade e é considerada uma ferramenta de crescimento e desenvolvimento da economia local e regional, contudo, para aprimorar as capacidades locais deve-se identificar e criar as condições favoráveis para atuar de forma a diminuir as desigualdades sociais, com empreendedorismo e sustentabilidade.

Observa-se que as políticas públicas municipal tem se refutado em potencializar a história patrimonial cultural e natural local, como fonte inesgotável de suporte e conhecimento para soluções assertivas de desenvolvimento a partir de atividades turísticas. Considero que não aproximar e reconhecer as capacidades entrelaçadas dos povos originários, nossos irmãos indígenas e outros povos minoritários é não celebrar o reconhecimento patrimonial local e não exercitar ações de disseminação e de valorização social.

Contudo, diversos atores sociais podem se relacionar, observar e transmitir de geração em geração, o que se revela como costumes, crenças e tradições dos grupos locais, podendo tornar-se o diferencial no desenvolvimento das capacidades

individuais e coletivas da população.

Na concepção de Aragão e Macêdo, (2011, p. 401 e 402) quanto ao Patrimônio e Festas no Brasil considera-se que “Desde o século XVI até a atualidade, as festas com base no caráter sagrado-profano no Brasil são acontecimentos tradicionais, que deslocam grande contingente de pessoas em busca de conforto espiritual, equilíbrio psicológico, fuga do cotidiano, lazer ou mesmo enriquecimento cultural”.

## **2. PROBLEMA**

A falta de conhecimento acerca do Patrimônio Cultural dos Povos Originários Xukuru do Ororubá dificulta potencializar vetores de Desenvolvimento econômico influenciadores no Turismo do Município de Pesqueira – PE.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo Geral**

Identificar o Patrimônio Cultural Indígena Xukuru do Ororubá, destacando os eventos de turismo religioso de maior potencialidade em promover o desenvolvimento de relevância socioeconômico no município de Pesqueira - PE.

### **3.2 Objetivos Específicos**

- Investigar Patrimônios com maior dimensão de atrativo turístico do TI Xukuru;
- Examinar o potencial de promover desenvolvimento socioeconômico nas aldeias através eventos religiosos no TI Xukuru;
- Identificar vetores de desenvolvimento turístico no município a partir do TI.

#### 4. JUSTIFICATIVA

As iniciativas turísticas em território indígena propõe o desenvolvimento econômico e a autonomia dos povos originários. Ademais, diversas questões das atividades turísticas em TI precisam ser consensuadas e regulamentadas pelas partes. Entre elas podemos citar o fato das Terras Indígenas pertencerem à União, e a entrada de pessoas estranhas nestes territórios é (ou deveria ser, conforme legislação vigente) fiscalizados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) a quem os índios são tutelados, e ou por lideranças indígenas.

As atividades desenvolvidas para fins turísticos em TI também se submetem a aprovação da FUNAI pela descrição e apresentação no Plano de Visitação. A regulamentação dos segmentos de Turismo em TI está regulamentada na Instrução Normativa 03/2015 da FUNAI, a qual estabelece normas para visitação em TI para fins Turísticos.

O decreto presidencial Nº 5.051 de 19 de abril de 2004, que Promulgou a Convenção no 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais, reconhece as aspirações dos povos indígenas e tribais ao assumir o controle de suas formas de vida e desenvolvimento econômico, mantendo e fortalecendo suas identidades, línguas e espiritualidade (BRASIL, 2004).

O artigo 2º da Convenção designa que: *“os governos deverão assumir a responsabilidade de desenvolver, com a participação dos povos interessados, uma ação coordenada e sistemática com vistas a proteger os direitos desses povos e garantir o respeito pela sua integridade. (BRASIL, 2004).*

A busca constante em descobrir potencialidade sem esgotar recursos e mercados de destino turístico faz do TI um dos setores desafiadores para o governo. É sair do senso comum e alargar o contexto de compreensão ao pertencimento histórico e cultural dos povos originários, mantendo relações harmoniosas com a natureza sagrada.

A legislação nacional afirma a responsabilidade da União, Estados e Municípios, e de órgãos das respectivas administrações indiretas, promoverem aos indígenas meios para o seu desenvolvimento, assegurar a livre escolha dos seus meios de vida e subsistência corroborando para eliminar as desigualdades socioeconômicas, e incentivar os indígenas a serem protagonistas, inclusive em projetos sustentáveis de ecoturismo e cultura étnica. As atividades de turismo em

território indígenas do Brasil já ocorrem em diversas regiões brasileiras e são objetos de promoção da sociodiversidade e da biodiversidade por meio da interação com os povos originários.

A Lei Orgânica Municipal reitera a competência, o compromisso e dever dos Gestores locais, em seu Art. 5º, insiso XXII *“promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e ação fiscalizadora federal e estadual”* e no inciso XXIII *“promover e incentivar o turismo local, como fator de desenvolvimento social e econômico”*(PESQUEIRA,1990), combinando com a Lei Nº 2.054/2009 que institui o Plano Diretor do município em seu artigo 4º, insiso I *“promover, no processo de planejamento e execução das políticas públicas, a integração social, étnica, racial, econômica, ambiental e territorial”* e insiso VIII *“reconhecer as especificidades, em especial autonomia, do território indígena do povo Xukuru do Ororubá...no processo de desenvolvimento do município”* e ainda, no art. 97, parágrafo 2º *“havendo sobreposição de Unidades de Conservação na Macrozona do território Indígena, serão estabelecidas normas e ações específicas destinadas a compatibilizar a presença das populações indígenas residentes com os objetivos da unidade, sem prejuízo dos modos de vida, das fontes de subsistência e os locais de moradia destas populações, assegurando-se a sua participação na elaboração das referidas norms e ações”*(PESQUEIRA, 2009)

. O Patrimônio Cultural, a História do Povo de Pesqueira tem origem com os Povos Indígenas e torna-se válido discutir as consequências que caracterizam elementos do etnoturismo local, suas relações harmoniosas com a natureza e com o patrimônio cultural material e imaterial de forma associada.

## **ESTUDO DE CASO: O TERRITÓRIO INDÍGINA XUKURU DO ORORUBÁ**

### **a) ACERCA DO CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO TI**

O Território Indígena (TI) Xukuru do Ororubá tem localização privilegiada no município de Pesqueira, em uma área de reserva de território com dimensão de 27.555 hectares, na serra do Ororubá, abrigando 24 aldeias com população total de 9.335 indígenas (IBGE 2010). A Serra do Ororubá é composta por uma cadeia de montanhas com altitude de 1.125 metros, onde localiza-se nascentes de rios dos estados de Pernambuco e Paraíba.

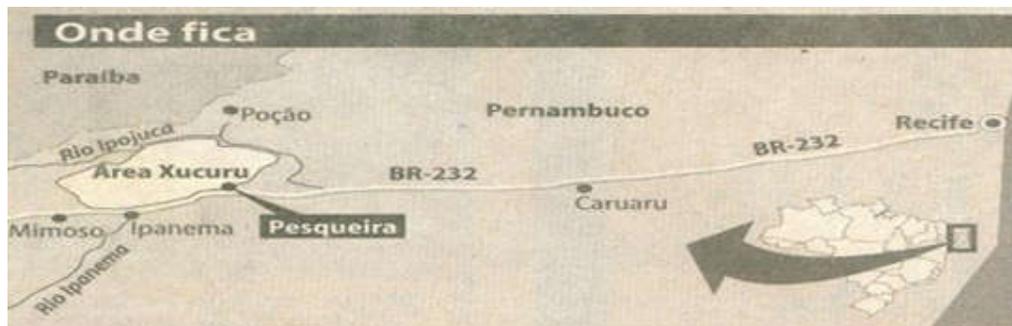


Figura 1 – Localização do Território Xukuru do Ororubá

Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 07/04/1996. P.11.

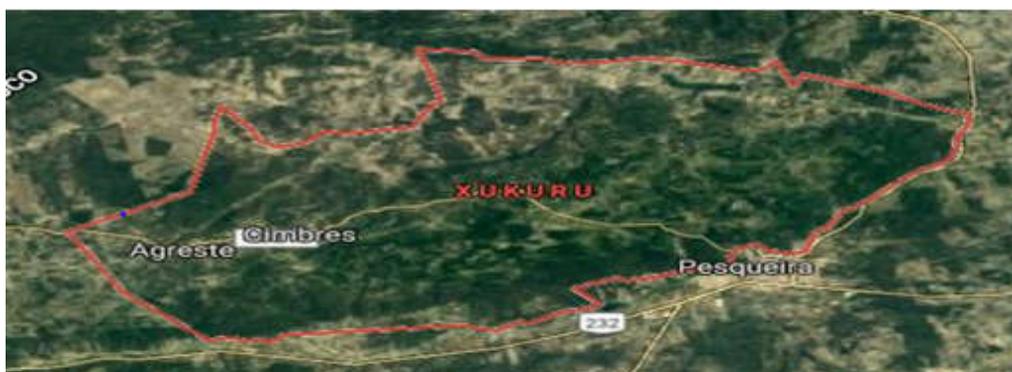


Figura 2 – Vista aerea do Território Indígena Xukuru do Ororubá

Fonte: [https://www.google.com/maps/place/Xukuru Serrinha,](https://www.google.com/maps/place/Xukuru+Serrinha)  
acessado em 01/08/2019

As Aldeias do TI Xukuru do Ororubá denominam-se Pão de Açúcar, Pé de Serra de São Sebastião, Pé de Serra dos Nogueiras, Cana Brava, Brejinho, Afetos, Caípe, Caetano, Couro Dantas, Oiti, Caldeirão, Capim de Planta, Lagoa, Cimbres, Sucupira, Guarda, Jatobá, Pedra D'Água, Curral Velho, São José, Gitó, Mascarenhas, Santana, Passagem e Cajueiro.



Figura 3 - Mapa Geral da Aldeia Xukuru do Ororubá

Fonte: Projeto de Capacitação e assessoria Técnica Xukuru do Ororubá, 2007.

As referências históricas do povoamento indígena são encontradas desde o século XVI. A colonização portuguesa na região onde habitam os índios Xukuru do Ororubá ocorreu a partir de 1654 quando o Rei de Portugal fez doações de grandes sesmarias de terras à senhores de engenho do litoral pernambucano, para criação de gado. Em 1661 a congregação de padres Oratorianos fundaram o Aldeamento do Ararobá de Nossa Senhora das Montanhas e mantinham fazendas de gado, com atividades de pecuária utilizando mão de obra indígena.(MEDEIROS,1993). Por determinação da legislação portuguesa, após o Diretório do Marquês de Pombal de 1757, o antigo Aldeamento do Ararobá foi elevado à categoria de Vila com o nome de Cimbres anos depois. E permaneceu como sede municipal por vários anos. Em 1880 a sede do município foi transferida para Pesqueira e a Vila de Cimbres passou a condição de distrito rural e povoada por índios Xukuru e também por não índios. Os índios sofreram expulsões e perseguições, resultando em fuga do território, proibição de ritos religiosos e de uso de ervas medicinais para cura. Mais, destemidos continuaram realizando-os às escondidas. Tiveram seu líder Cacique Xicão assassinado em 1998. Nas primeiras décadas do século XX, os índios XuKuru, retomaram com mais vigor as mobilizações pela posse das terras e garantia de direitos junto as autoridades governamentais. Seis lideranças foram assassinadas durante as retomadas, incluindo o Cacique Xicão, pai do atual Cacique Marquinhos.

Após muitos conflitos pela posse da Terra, em 2001 foi homologada e regularizada o direito a 27.555 hectares de Terra para os povos Xukuru do Ororubá, na modalidade de Terras Indígenas Tradicionalmente Ocupadas, com usufruto sobre as terras que ocupam. Por um lado as conquistas fundiárias trouxeram liberdade, por outro, deixaram perdas e danos ao povo aguerrido XuKuru, dos quais ainda são dolorosas as lembranças. No mesmo ano de homologação, na Aldeia Pedra Dágua, o Povo Xukuru realizou sua primeira Assembléia com o tema: “A luta é pela nossa Terra e o direito de ser Xukuru”.

## **b) A ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

O território indígena Xukuru é representado por Cacique Marcos Luidson

Araújo, o Vice Cacique Zé de Santa, o Pajé Zequinha e o Conselho de Liderança das vinte e quatro aldeias. Os representantes Líderes tem o papel de escutar, dialogar com os índios Aldeados e intermediar com o Cacique as possíveis soluções individuais e ou coletivas. Participam ativamente da política do Município de Pesqueira com três vereadores na câmara legislativa.

A espiritualidade é muito forte entre os índios Xukuru que tem no líder espiritual, o Pajé Zequinha, a grandeza do homem sábio e de conhecimento dos antepassados. Entre outras funções do Pajé, está o de caminhar de aldeia em aldeia ligando a comunidade ao sagrado, cultuando os antepassados e a natureza. Ensinando aos povos que da mãe natureza vêm a Cura do corpo e da alma, e que precisamos cuidar dela.

A força da mulher indígena Xukuru está representada por dona Zenilda Araújo, mãe do Cacique Marquinhos e viúva de Xicão. Teve nove filhos. Mais afirma: “Minha família é o povo Xukuru”. Sempre esteve ao lado do marido nos acampamentos, escondidos nas matas durante as retomadas de terras e conscientizando as índias em manter as tradições, estimulando a cura com uso de ervas medicinais e com os mistérios da mata, colhendo matéria prima para confecções de colares de sementes, e outros artefatos para trajes de rituais e danças. Diz que Deus lhe deu a tarefa de libertar o seu povo. E que as mulheres tem papel importante na tribo, assim como os demais tem também sua função. Mostra força, liderança e resiliência. Se considera religiosa, escuta as matas e os seus mistérios, adorando Deus nas matas, nas águas e nas pedras. Acredita em Jesus e nos encantados, pai Tupan e mãe Tamain. As crenças Xukuru foram resgatadas e valorizadas com luta e na luta. Quando assassinaram seu marido, falou bravamente : *“Acolhe teu filho minha Mãe Natureza, acolhe teu filho! Porque ele não vai ser sepultado, minha Mãe Natureza... ele vai ser plantado, para que dele nasça novos guerreiros”* (Dona Zenilda no enterro do cacique Xicão extraída do vídeo *Xicão Xukuru, TV Viva, 1998*)

Apresentam-se com Organizações de Coletivos como: Assembléia Xukuru; Conselho de Lideranças Xukuru do Ororubá; ACIX – Associação da Comunidade Indígena Xukuru; Coletivo de Mulheres Xukuru do Ororubá; Coletivo da Agricultura Indígena Xukuru Jupago Kreká; COPIXO- Conselho de Educação Xukuru; CISXO – Conselho Indígena de Saúde; Poyá Limolaygo( pé no Chão) – Coletivo da Juventude; e Coletivo de Audiovisual Ororubá Filmes.

### **c) ORGANIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICO**

Os aldeados vivem, em sua maioria da agricultura de subsistência, horticultura, fruticultura, do artesanato de bordados de renascença, objetos feitos com elementos da natureza, e pequenos comércios. As principais culturas são milho, feijão, fava, batata doce, e mandioca. Com a reapropriação do seu território tradicional, os Xukuru têm se organizado para fortalecer as atividades na agricultura orgânica e agroflorestal reafirmando sua importância na economia local. Participam ativamente do abastecimento do município de Pesqueira com hortaliças, legumes, inclusive orgânicas e frutas. Partilham práticas e saberes no setor agrário. Escutam os sinais da natureza para plantar e produzir. A agricultura é considerada o modo de vida, onde todos nós somos natureza. Viver na natureza e viver da própria natureza. Na atualidade, a vida econômico-social do grupo é bem diversificada. Na mesma Terra Indígena podemos encontrar realidades distintas, que vão desde pessoas que trabalham “de alugado” para outros Xukuru, ganhando dinheiro pela diária na plantação do empregador, passando por esses mesmos “empregadores índios”, com áreas maiores de plantio, até aqueles que destinam sua força de trabalho à agricultura familiar, sendo esses últimos a grande maioria. Há ainda pessoas que trabalham na prestação de serviços públicos, na educação, como professores e ou coordenadores, ou seja contratados pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa), como agentes de saúde indígena, agentes sanitários e assistentes técnicos de extensão rural. A produção da renda denominada de “renascença” é uma outra atividade econômica importante para os índios Xukuru. Sua prática é majoritariamente feminina e está presente em todas as aldeias; a comercialização das peças é feita na feira das cidades de Pesqueira e Poção sendo levada por comerciantes atravessadores que compram por valores abaixo de mercado.

### **d) PATRIMÔNIO CULTURAL NO TI XUKURU**

O patrimônio Cultural é de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.

Segundo a Conferência Geral da UNESCO, em 1972, o Patrimônio Cultural Mundial fica definido como: *“os monumentos – obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura – monumentais, elementos de estrutura de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência”; “os conjuntos – grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência”; “os locais de interesse – obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com o valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico”.*

O patrimônio Cultural possibilita ao coletivo perceber as diversas características de identidade e histórias de uma sociedade – sua memória coletiva. É nosso legado do passado, que vivemos no presente e passaremos para as gerações futuras. Por tudo isso deve ser preservado sempre.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL DE NATUREZA MATERIAL NO TI XUKURU**

São os bens culturais de caráter tangível. Podem ser percebidos e reconhecidos pela coletividade a partir de sua existência física/material. São caracterizados com informações sobre materiais de que são feitos, que etnia representam, o período e a técnica de construção. Compreende-se como: Registro dos Bens Arqueológico, Etnográfico ou Paisagístico - estão relacionados a vestígios históricos de ocupação humana, etnografia em estudo de etnias, grupos sociais, e de paisagens naturais ou criadas pelo homem; Histórico – os bens móveis ou imóveis de valor cultural a serem preservados; Belas Artes – bens culturais que devem ser preservados por seu valor artístico e de expressão beleza e arte; Artes aplicadas – apresenta valor artístico e valor utilitário de expressões em azulejos, tapeçarias, e objetos.(PESQUEIRA,2019).

Se identifica elementos culturais de natureza material no ambiente interno da Aldeia Xukuru do Ororubá, que refletem equipamentos importantes para história do Município de Pesqueira, podendo resultar em convivência real e experiência diferenciada aos povos indígenas e visitantes turistas. São encontrados no TI:

**Igreja de Nossa Senhora das Montanhas** – Arquitetura do século XVII, construção de 1692, estilo Neoclássico. Aldeia Cimbres;

**Prédio do Senado da Câmara de Cimbres** - Arquitetura do século XVIII, construção de 1762. Aldeia Cimbres;

**Santuário da Aparição de Nossa Senhora das Graças** – Construção em Pedra Rústica da Gruta com Imagem de Nossa Senhora das Graças, Escadaria, Estações do Rosário Mariano, Capela e Espaço de Romeiros. Século XX. Localização: Aldeia Guarda

**Mirante da Rampa Xucurus** – Espaço usado para Vôo Livre na área de reserva indígena. Vista da cidade de Pesqueira, BR 232, PE 197, Município de Sanharó, aldeias, sítios e povoados. Localização: Serra do Ororubá;

**Agricultura Orgânica e roças agro florestais** – Aldeias da Tribo Xukuru;

**Barragens** – Ipanema - Aldeia Pão de Açúcar e Aldeia Santana;

**Cachoeira Água Branca.** Aldeia Canaã;

**Pedra do Dinheiro** – Aldeia de Cajueiro;

**Pedra do Reino** - Local de ritual sagrado e encantado - Aldeia Pedra D'água;

**Serra da Santa** – Aparição de Nossa Senhora - Aldeias Guarda e Cajueiro;

**Serra de Minas** –Trilha ecológica: matas nativas, plantas exóticas, fontes de água mineral, bicas, lagos, aves; mirante dos vales - Aldeia Canaã.

**Serra do Ororubá** – Trilhas ecológicas; lagos, açudes e cachoeiras; Aldeia Xukuru;

**Artesanato de objetos** - Maracas, Japagos, barretina e outros artigos de enfeites com elementos da natureza - Aldeias do TI;

**Ponto de Cultura** – Casa da Arte Xukuru - Aldeia São José.

**Espaço Mandaru** – Casa de Assembleias - Aldeia Pedra D'água;

**Espaço CAXO** – Casa das Sementes - Agricultura Indígena Xukuru Jupago Kreká. Aldeia Couro Dantas.

**A casa da cura – Xeker Jeti** – Casa de cura - Aldeia Pé de Serra

## **PATRIMÔNIO DE NATUREZA IMATERIAL NO TI XUKURU**

São singularidades de práticas sociais e culturais coletivas identificadas e reconhecidas, como questões culturais do cotidiano e que representam-se através de sua forma de saber, de fazer e de se expressar. Registram-se formas de expressão: as manifestações artísticas, literárias, cênicas, lúdicas e plásticas; as celebrações: em locais de festas e ou rituais que têm representatividade para a vida social; os saberes: com as técnicas tradicionais, os conhecimentos e ofícios; e os lugares, espaços de festas e de celebrações e outras manifestações

representatividade social.

A agricultura Xukuru é um modo de vida orientado pelos encantados, baseado no princípio da reciprocidade que revela a relação do ser Xukuru com a mãe Terra. É essa concepção que orienta as práticas de plantar, colher, comer, curar e garantir subsistência. Esse modo de viver na terra, alimenta a memória coletiva do povo xukuru, buscando na ancestralidade uma vinculação com o território. Dessa forma se produz alimento para o corpo, o espírito e a cultura, garantindo resistência e continuidade das gerações futuras. “Somos natureza! A natureza vem sendo ressurgente dos saberes e intuição. A própria natureza ensina. É perceptível.” (REPRESENTANTE DO COLETIVO JUPAGO KREKÁ, entrevista em 23 de agosto de 2019).

Os Princípios da Agricultura Xukuru do Ororubá: \* O respeito à mãe Terra; \* Garantir o usufruto coletivo do território Xukuru e a Terra Livre; \*Atender as necessidades básicas da Família e não o acúmulo de riquezas nas mãos de poucos; \* A consciência de cuidado e zelo, e não de exploração da natureza garantindo a nossa saúde. Esta consciência tem relação íntima com a Educação do Povo, valorizando também o aprendizado com o outro, na convivência diária; \* O diálogo com a Natureza Sagrada, pois é ela quem pode dar as respostas para o tempo de plantio e colheita, além de condução da lavoura. Tendo como referência os costumes de nossos ancestrais; \* Prezar pela igualdade de condições no acesso a tudo que a natureza nos oferece; \* Não comercializar, mas preservar, zelar e cuidar da nossa Mãe Terra; \* reconhecer os direitos e responsabilidade mútua para o bem Comum; \* Tudo deve ser realizado com autonomia e liberdade, livre das regras da produção de mercado e de políticas de governo contrárias ao nosso projeto de vida”. (VI Encontro Urubá Terra – realizado em 16 e 17 de novembro de 2018, em Aldeia Pé de Serra. Coletivo JUPAGO KREKÁ. Tema: A ciência dos invisíveis, Guardiã da Cultura do Encantamento).

A Espiritualidade é a força que move o povo Xukuru do Ororubá. É a base na construção da identidade do ser Xukuru orientada na relação com o sagrado, fortalecida pela fé em Pai Tupã (Deus), Mãe Tamaim (Nossa Senhora das Montanhas) e toda ancestralidade através dos sábios da natureza: pajé, médiuns, juremeiros, bacurais mestres, gaiteiros e curandeiros, que fortalecem e conduzem à história de luta e resistência. Vivenciada nos espaços sagrados, na fé nos encantados, na força do Toré e nos rituais, garantindo a permanência das futuras

gerações. É o elo entre o presente e o passado.

O Xeker Jetir – A casa de cura, trás consigo olhares e percepções sobre a cura e suas práticas ancestrais. É espaço que tem a função de integrar as pessoas sábias, detentoras de saberes tradicionais indígenas relativas ao sistema tradicional de cura Xukuru e suas práticas e processos. O saber conviver com a terra trás harmonização do corpo, mente, espírito e ambiente. Aproxima-se da noção de recuperação de uma totalidade de fatores que inclui o social, o material, e especialmente o sobrenatural.

Se identifica elementos culturais de natureza imaterial no ambiente interno da Aldeia Xukuru do Ororubá, que refletem a identidade destes povos, tais como:

**Encontro Urubá Terra – A casa da Cura ( Xeker Jeti) -** Coletivo Agricultura Xukuru – Jupago Kreká – Aldeia Couro Dantas;

**Técnica de plantio de alimentos orgânicos** – replicando os saberes da natureza – Aldeias Xukuru;

**Sistema de roça agroflorestal-** Práticas e saberes agrário indígenas, sinais da natureza e a cosmovisão – Aldeia Couro Dantas;

**Artesanato com palhas e outras materias prima da mata** – Ponto de Cultura: arte indígena xukuru – Aldeias Xukuru;

**Bordado de renda renascença** – Aldeias Xukuru;

**Curas com Chás de ervas medicinais da mata Xukuru** – CISXO – Conselho Indígena de Saúde – Aldeias Xukuru;

**Festa de Mãe Tamaim / Nossa Senhora das Montanhas** – Mãe do Povo Xukuru – Aldeia Cimbres;

**Festa de Nossa Senhora das Graças** - Aparição de N. Senhora das Graças no ano de 1936. Aldeia Guarda.

**Busca da Lenha / Fogueira junina** – Aldeias Cimbres;

**Festa do Caô / São João – Festa Junina** – Aldeias Xukuru;

**Festa de Reis –Pedra do Rei** - Encantados e ancestrais–Aldeia Pedra D’água;

**Ritual do Toré Terreiro Pedra do Rei** – Espiritualidade - Aldeia Pedra D’água;

**Assembleia Anual Xukuru do Ororubá-** Espaço de conhecimento e decisões – Aldeia Pedra D’água;

**Samba de Coco Toype do Ororubá e Xener de Jurema**– Aldeia Pedra D’água;

**Ritual Sagrado- Terreiro do Rei do Ororubá** – Aldeia Pedra D’água;

**Trilha Ecológica da Serra de Minas-** Aldeia Canaã;

**Trilha Ecológica do Santuário da Graça** - Aldeia Guarda;

**Trilha Ecológica Xukurus** - Aldeia Pedra D'água, sentido Pedra do Reino com dança tradicional indígena "Toré".

#### **e) DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NO TI XUKURU**

Ocorre nas Aldeias um movimento intenso de pessoas chamadas pelo povo Xukuru de visitantes, durante todo calendário anual. Na maioria das vezes são estudantes e pesquisadores de instituições de ensino de vários estados brasileiros, movidos pela busca do conhecimento da Identidade e Patrimônio Cultural Indígena; Romeiros, Religiosos e pessoas católicas devotos de Nossa Senhora das Graças e de Nossa Senhora das Montanhas que vem a Aldeia Guarda e Aldeia Cimbres agradecerem as graças alcançadas; Ecoturistas que vem percorrer trilhas ecológicas em busca das belas paisagens e ambientes exuberantes das Aldeias; ou Apoiadores das lutas e conquistas nos espaços de discussão, reflexão e deliberação das ações indiginistas, e outros.

Ocorre por parte das lideranças indígenas, a liberdade de participação de pessoas de outras comunidades em Eventos Sociais nas Aldeias, valorizando a Interculturalidade como diálogo entre os diversos saberes, considerando a importância de cada indivíduo, sem hierarquia de valores na sociedade.

Entre outros potenciais turísticos do Município de Pesqueira, no patrimônio cultural dos índios Xukuru do Ororubá, destaca-se o atrativo religioso na Aldeia Guarda, Distrito de Cimbres com a Visitação de milhares de Devotos Católicos ao Santuário, lugar da Aparição de Nossa Senhora das Graças. A Santa foi vistas por duas crianças, chamadas Adélia e Conceição, que residiam na região, no ano de 1936. Os padres representantes da Igreja Católica foram até o local da aparição na época, e junto com as crianças confirmaram o fato e relataram para seus superiores da Diocese. Esta é a única aparição que se houve falar na América Latina da aparição de Maria, mãe de Jesus, que disse que seu nome é Senhora da Graça e que foi registrada em terras indígenas Xukuru do Ororubá. Fiéis de todo Brasil seguem até a Serra na Aldeia Guarda, no local da aparição da Santa Nossa Senhora das Graças para agradecer as graças alcançadas ou pedir graças.

O patrimônio cultural material e imaterial são percebidos e reconhecidos pela

coletividade do Território Indígena. Entretanto os povos originários compreendem que o potencial econômico de pequenas comercializações de produtos e serviços, inclusive hospedarias, ocorrem naturalmente a partir da particularidade dos Eventos religiosos em cada Aldeia. Contudo refletem que: *“Tudo deve ser realizado com autonomia e liberdade, livre das regras de produção de mercado e de políticas de governo contrárias ao nosso projeto de vida”*. (JUPAGO KREKÁ, 2018, p.2).

Este pertencimento e empoderamento social, propõe mediação de processos, facilitadores de diálogos para construção de rede de relações solidárias e vivas no território.

## **5. REVISÃO DE LITERATURA**

Este é um momento de desafios para o desenvolvimento sócioeconômico sustentável apresentando-se uma crescente desigualdade social e conflitos em ascensão. O esgotamento dos recursos naturais e os impactos negativos da degradação ambiental estão no foco da responsabilidade humana. A vida no planeta depende da capacidade de atuação dos governantes e de toda sociedade quanto ao que consideram como desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável propõe um progresso significativo de geração para geração nos aspectos qualitativos de cuidar da natureza, do ambiente, da economia solidária, da infraestrutura regional e da resiliência cultural.

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando a conservação e buscando formação de uma consciência ambientalista, mediante a interpretação do ambiente e promovendo o bem estar das populações.

Percebe-se a partir de atividades do ecoturismo, a possibilidade de alternativa econômica para os povos indígenas, contribuindo para a valorização do patrimônio ambiental e cultura.

### **O paradigma do desenvolvimento Sustentável**

As discussões sobre sustentabilidade lançadas internacionalmente trouxeram, inicialmente, reflexões à cerca de questões relacionadas à degradação ambiental e a poluição. A partir do ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, surgiram novos conceitos de sustentabilidade que agregou a este termo o sentido de meio ambiente sadio e de desenvolvimento a partir de vida sustentável.

A consciência ambiental despertada foi responsável por criar legislações ambientais que protegem o ambiente como bem comum e essencial à qualidade de vida na terra. A caracterização dada por Fiorillo mostra que: *“O conceito de meio ambiente cultural está previsto no artigo 216 da Constituição Federal do Brasil de 1988, engloba o patrimônio histórico, artístico, arqueológico, paisagístico, turístico... O bem que compõe o chamado “patrimônio cultural” traduz a história de um povo, sua formação, cultura e, portanto, os próprios elementos identificadores de sua cidadania, que constitui princípio fundamental norteador da República do Brasil” (FIORILLO, 2006, p.21).*

A perspectiva de compreender o meio ambiente como direito e ambiente universal propõe a responsabilização de preservação do ambiente local para gerações do presente e do futuro. Como explica José Afonso da Silva: *“O ambiente integra-se, realmente, de um conjunto de elementos naturais e culturais, cuja interação constitui e condiciona o meio em que vive. Daí por que a expressão “meio ambiente” se manifesta mais rica de sentido (como conexão de valores) do que a simples palavra “ambiente”. Esta exprime o conjunto de elementos” (SILVA, 2002, p.20).*

A cultura e tradição indígena estão diretamente relacionadas ao meio ambiente, ao cultivo e a subsistência a partir de cultivo da Terra. Soma-se um entendimento de que, o desafio da sobrevivência – a luta pela vida sempre dominou o ser humano. E em pleno século XXI, enfrentamos os mesmos desafios acumulados em enfrentamentos de outrora, mais com uma perspectiva de transformação dos elementos acumulados já pelo homem.

O Fernando Almeida explica: *“As transformações cada vez mais rápidas causadas pela tecnologia induzem à instabilidade econômica, ambiental e social, por um lado, e à perda da diversidade natural e cultural por outro. O velho paradigma não dá conta de entender e lidar com as complexidades e sutilezas dessas transformações. Já o novo, cujo eixo é a idéia de integração e interação, propõe uma nova maneira de olhar e transformar o mundo, baseada no diálogo entre saberes e conhecimento diversos: do científico, com toda a sua rica variedade de disciplinas, ao religioso – passando pelo saber cotidiano do homem comum”(ALMEIDA, 2007. p.28).*

Desse modo, ainda que, as concepções de sustentabilidade ensejem por vários conceitos, compreendemos que o desenvolvimento sustentável representa

um conceito de crescimento socioeconômico.

As religiões são influenciadoras e um dos fatores de identificação do homem como ser social, ratificando a aceitação no grupo ao qual pertence. O homem torna-se resultado do meio cultural em que foi socializado. A cultura tem transformado a identidade social, e as religiões têm assumido o papel de promotoras de idéias no campo social, político e cultural, que com a globalização, provocam nas sociedades a procura, cada vez mais, das suas diferenças.

A participação dos brasileiros em festas religiosas, vem desde o século XVI até os dias de hoje, com rituais de pagamento de promessas, participação em procissões e pedindo graças. Os devotos vivem em trânsito durante a maior parte do ano, alimentando a fé e a cultura da religiosidade brasileira. O termo turismo religioso surgido por volta da década de 1960 tem alcançado grande utilização por parte dos setores ligados ao planejamento e desenvolvimento econômico do poder público, dos empresários do setor e da própria Igreja Católica. Na contemporaneidade o sentido de turismo religioso associa o sagrado, com a realidade das comunidades nas atividades festivas, no consumo e no lazer.

O Brasil tem um campo diverso na religião, com múltiplas manifestações: Catolicismo, Protestantismo, tradições afro – brasileiras, como Candomblé, Umbanda e Xangô; tradições dos Povos Indígenas, danças e rituais; Teologia da Libertação e outros.

Os agentes turísticos impulsionam os fluxos de visitantes a igrejas, a monumentos e a eventos religiosos incluindo o consumo nas localidades. Também a Igreja Católica no Brasil, através da Pastoral do Turismo, movimenta peregrinos em viagem para eventos ligados à evangelização, festas religiosas, locais sagrados e espetáculos religiosos.

## **6. METODOLOGIA**

Para obter os resultados acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi realizada pesquisa exploratória e descritiva, com fontes primária de pesquisa de campo e secundária. Baseado em estudo etnográfico com observação

in loco, entrevistas, questionários avaliativos coletados a partir de indígenas moradores em aldeias impactadas por visitantes em eventos de turismo religioso e com a escuta de líderes indígenas Xukuru em eventos de coletivos abertos à toda população, como a Assembléia Xukuru, o JUPAGO KREKÁ - Coletivo da Agricultura Indígena Xukuru, o COPIXO - Conselho de Educação Xukuru; e Poyá Limolaygo – Coletivo da Juventude Xucuru. Fontes secundárias em leitura em livros, artigos e exposições ou eventos com doutrinas consensuadas ao tema e que interagem com a problematização.

Partindo dos conceitos apresentados na identidade patrimonial cultural indígena Xukuru, o trabalho observa o perfil dos elementos turísticos religiosos como proposta de análise e interpretação dos dados evolutivos na economia dos grupos sociais aldeados que são impactados pela visitação durante os eventos. Propõe, também, buscar compreender como o nicho turístico religioso do TI impacta no desenvolvimento sócioecômico e no planejamento de vetores turístico do município de Pesqueira - PE.

Favorecendo liberdade na análise e possibilidade de várias posições no decorrer do trabalho a respeito do objeto. Por se tratar de expressões de grupos sociais as referências sobre os eventos religiosos turísticos do TI neste trabalho não apresentam previsões irreversíveis.

## 7. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	DURAÇÃO	INÍCIO	FIM	RESPONSÁVEL
1. Comunicação	150 dias	02/05/2019	30/08/2019	Jasdenir Cavalcanti
1.1 Contato com lideranças indígenas.	20 dias	10/05/2019	30/05/2019	Jasdenir Cavalcanti
2. Pesquisa	60 dias	01/06/2019	30/07/2019	Jasdenir Cavalcanti
2.1 Observação, escuta, entrevistas questionário e coleta de dados.	30 dias	01/06/2019	30/06/2019	Jasdenir Cavalcanti
2.2 Apoio literário / outras fontes	30 dias	01/07/2019	30/07/2019	Jasdenir Cavalcanti
3. Análise dos dados	25 dias	01/08/2019	24/08/2019	Jasdenir Cavalcanti

## 8. RECURSOS NECESSÁRIOS

Os gastos para execução das atividades deste projeto são despesas pessoais e materiais, provenientes do próprio autor.

## 9. RESULTADOS ESPERADOS

Entre os resultados esperados deste trabalho é possível destacar a mediação de processos de direitos, como facilitadores de diálogos e de relações. Buscando fomentar o planejamento de políticas públicas para programas de preservação patrimonial no TI, considerando as atividades e equipamentos culturais com potencial empreendedor de mercado sustentável e de interesse comum aos grupos sociais, integrando atividades, ações e/ ou produtos que convergem e agregam valor ao turismo local.

Contextualizar o movimento da peregrinação religiosa, da natureza e da cultura indígena em vetores de possibilidades empreendedoras à economia e desenvolvimento social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

ARAGÃO, I.; Macedo, J. R. Turismo Religioso, Patrimônio e Festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade Sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo** Rio de Janeiro, v. 11, n.3, p. 399-414, dez. 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/DF: Edição

Administrativa: Senado Federal. 2012.

BRASIL. Decreto Nº 5. 051 de 19 de abril de 2004 Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e tribais. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm) acesso em 10 de abril de 2019.

BRASIL.Instrução Normativa 03/2015/ FUNAI  
[http://lex.com.br/legis\\_26886426\\_instrucao\\_normativa\\_nº\\_3\\_de\\_11\\_de\\_junho\\_de\\_2015.aspx](http://lex.com.br/legis_26886426_instrucao_normativa_nº_3_de_11_de_junho_de_2015.aspx) acesso em 12 de abril de 2019.

Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas: Disponível em:<[http://piib.socioambiental.org/files/file/PIB\\_institucional/declaracao\\_das\\_nacoes\\_unidas\\_sobre\\_os\\_direitos\\_dos\\_povos\\_indigenas.pdf](http://piib.socioambiental.org/files/file/PIB_institucional/declaracao_das_nacoes_unidas_sobre_os_direitos_dos_povos_indigenas.pdf) acesso 03 de abril de 2019.

*Fala (de dona Zenilda no enterro do cacique Xicão extraída do vídeo Xicão Xukuru, TV Viva, 1998)*

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental brasileiro. 7ª. ed. São Paulo/SP: Saraiva, 2006.

KREKÁ, JUPAGO. Coletivo da Agricultura Indígena Xukuru. VI Encontro Urubá Terra – Aldeia Pé de Serra - novembro de 2018.

MEDEIROS, M. do C. Igreja e dominação no Brasil escravista: o caso dos Oratorianos de Pernambuco – 1659-1830. João Pessoa, Ideia, 1993.

PESQUEIRA. PE Lei Orgânica Municipal . 1990. Art. 5º, insiso XXII e XXIII.

PESQUEIRA. PE Lei Nº 2.054/2009 - Plano Diretor - artigo 4º, insiso I e VIII , art. 97, parágrafo 2º.

PESQUEIRA. PE Inventário Turístico Municipal. 2019.

SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental Constitucional 4ª. ed. São Paulo/SP: Malheiros Editores LTDA. 2002

SILVA, Edson. "Nossa Mãe Tamain". Religião, reelaboração cultural e resistência indígena: o caso dos Xukuru do Ororubá (PE). In: BRANDÃO, Sylvana. (Org.). *História das religiões no Brasil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2002, p. 347-362 (vol. 2)

SILVA, Edson. Xukuru: memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/ PE), 1959-1988. 2ª. ed. Recife, EDUFPE, 2017.

SILVA, Edson. Índios Xukuru: a história a partir das memórias.  
In: História Unisinos, v. 15, p. 182-194, 2011.

UNESCO. Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris, de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972, p.2 -3.

**ANEXOS****ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Graduanda em: Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Autora: Jasdenir Maria Cavalcanti dos Santos

**Entrevistados: Povo Indígena Xukuru do Ororubá**

**TRABALHO DE PESQUISA ACADÊMICA / QUESTIONÁRIO 1**

**Entrevistado Aldeia:** \_\_\_\_\_ **Nº** \_\_\_\_\_

**Assinale os Patrimônios que você reconhece de maior dimensão atrativo turístico no TI Xukuru- Pesqueira – PE**

**1. Patrimônio de Natureza Material**

(    ) **Igreja de Nossa Senhora das Montanhas** – Arquitetura do século XVII, construção de 1692, estilo Neoclássico. Aldeia Cimbres;

(    ) **Prédio do Senado da Câmara de Cimbres** - Arquitetura do século XVIII, construção de 1762. Aldeia Cimbres;

(    ) **Santuário da Aparição de Nossa Senhora das Graças** – Construção em Pedra Rústica da Gruta com Imagem de Nossa Senhora das Graças, Escadaria, Estações do Rosário Mariano, Capela e Espaço de Romeiros. Localização: Aldeia Guarda;

(    ) **Mirante da Rampa Xucurus** – Espaço usado para Vôo Livre na área de reserva indígena. Vista da cidade de Pesqueira, BR 232, PE 197, Município de Sanharó, aldeias, sítios e povoados. Localização: Serra do Ororubá;

(    ) **Agricultura Orgânica e roças agro florestais** – Aldeias da Tribo Xukuru;

(    ) **Barragens** – Ipanema - Aldeia Pão de Açúcar e Aldeia Santana;

(    ) **Cachoeira Água Branca**. Aldeia Canaã;

(    ) **Pedra do Dinheiro** – Aldeia de Cajueiro;

(    ) **Pedra do Reino** - Local de ritual sagrado e encantado - Aldeia Pedra D'água;

(    ) **Serra da Santa** – Aparição de Nossa Senhora - Aldeias Guarda e Cajueiro;

(    ) **Serra de Minas** –Trilha ecológica: matas nativas, plantas exóticas, fontes de água mineral, bicas, lagos, aves; mirante dos vales - Aldeia Canaã.

(    ) **Serra do Ororubá** – Trilhas ecológicas; lagos, açudes e cachoeiras;

(    ) **Espaço Mandaru** – Aldeia Pedra D'água;

(    ) **Artesanato de objetos** - Maracas, Japagos, barretina e outros Artigos de enfeites com elementos da natureza - Aldeias do TI;

( ) **Espaço CAXO** – Casa das Sementes Agricultura Indígena Xukuru Jupago Kreká. Aldeia Couro Dantas.

( ) **Ponto de Cultura** – Expressão da Arte Xukuru - Aldeia São José.

( ) **A casa da cura – Xeker Jeti** – Aldeia Pé de Serra.

## 2. Patrimônio de Natureza Imaterial

( ) **Encontro Urubá Terra** – Coletivo Agricultura Xukuru – Jupago Kreká – Aldeia Couro Dantas;

( ) **Bordado de renda renascença** – Aldeias Xukuru;

( ) **Curas com Chás de ervas medicinais da mata Xukuru** – CISXO – Conselho Indígena de Saúde – Aldeias Xukuru;

( ) **Artesanato com palhas e outras materias prima da mata** – Ponto de Cultura: arte indígena xukuru – Aldeias Xukuru;

( ) **Técnica de plantio de alimentos orgânicos** – replicando os saberes da natureza – Aldeias Xukuru;

( ) **Sistema de roça agroflorestal-** Práticas e saberes agrário indígenas, sinais da natureza e a cosmovisão – Aldeia Couro Dantas;

( ) **Festa de Mãe Tamaim / Nossa Senhora das Montanhas** – Mãe do Povo Xukuru – Aldeia Cimbres;

( ) **Busca da Lenha / fogueira junina** – Aldeias Cimbres;

( ) **Festa do Caô / São João – Festa Junina** – Aldeias Xukuru;

( ) **Festa de Reis –Pedra do Rei** - Encantados e ancestrais–Aldeia Pedra D’água;

( ) **Festa de Nossa Senhora das Graças** – Aparição de Maria - Aldeia Guarda;

( ) **Ritual do Toré Terreiro Pedra do Rei** – Espiritualidade - Aldeia Pedra D’água;

( ) **Assembleia Anual Xukuru do Ororubá-** Espaço de conhecimento e decisões – Aldeia Pedra D’água;

( ) **Samba de Coco Toype do Ororubá e Xener de Jurema**– Aldeia Pedra D’água;

( ) **Ritual Sagrado- Terreiro do Rei do Ororubá** – Aldeia Pedra D’água;

( ) **Aparição de Nossa Senhora das Graças, única na América Latina** - Aldeia Guarda.

( ) **Trilha Ecológica da Serra de Minas-** Aldeia Canaã;

( ) **Trilha Ecológica do Santuário da Graça** - Aldeia Guarda;

( ) **Trilha Ecológica Xukurus** - Aldeia Pedra D’água, sentido Pedra do Reino com dança tradicional indígena “Toré”.

## ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Graduanda em: Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Autora: Jasdenir Maria Cavalcanti dos Santos

**Entrevistados:** Nº \_\_\_\_ Aldeia Guarda ( ) Aldeia Cimbres ( ) Aldeia Cajueiro  
( ) Aldeia Pedra D'água

**Objetivo:** Examinar a influência sócioeconômica nas aldeias impactadas com eventos religiosos no TI Xukuru;

### TRABALHO DE PESQUISA ACADÊMICA / QUESTIONÁRIO 2

1. **Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino
2. **Idade:** \_\_\_\_\_ Anos completos
3. **Mora com:**  
( ) Pais ( ) Cônjuge ( ) Companheiro ( ) Filhos ( ) Sogros  
( ) outros \_\_\_\_\_
4. **Escolaridade:**  
( ) Ensino Fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental completo  
( ) Ensino Médio ( ) Graduação Qual? \_\_\_\_\_
5. **Atividade principal do comércio local ou serviços:**  
( ) Alimentação ( ) Vestimentas ( ) Artesanato/Qual: \_\_\_\_\_  
( ) Hotelaria/ hospedagem ( ) Guia turístico Outro \_\_\_\_\_
6. **Participação comercial ou prestação de serviços nos eventos religiosos das aldeias:**  
( ) Festa Nossa Senhora das Graças  
( ) Festa da Mãe Tamaim / Nossa Senhora das Montanhas  
( ) Ritual do Toré Terreiro Pedra do Rei – Espiritualidade Xukuru  
( ) Festa do Caô / São João – Festa Junina
7. **O seu rendimento econômico de vendas ou serviços durante as festas nas aldeias é:**  
( ) Positivo Média de porcentagem: \_\_\_\_\_  
( ) Negativo Média de porcentagem: \_\_\_\_\_  
( ) Insignificante / Sem projeção

## **ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

Graduanda em: Desenvolvimento Local e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Autora: Jasdenir Maria Cavalcanti dos Santos

**Entrevistados: População urbana do município de Pesqueira**

### **TRABALHO DE PESQUISA ACADÊMICA / QUESTIONÁRIO 1**

Entrevistado Aldeia: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

**Assinale os Patrimônios que você reconhece de maior dimensão atrativo turístico no TI Xukuru- Pesqueira – PE**

#### **1. Patrimônio de Natureza Material**

(    ) **Igreja de Nossa Senhora das Montanhas** – Arquitetura do século XVII, construção de 1692, estilo Neoclássico. Aldeia Cimbres;

(    ) **Prédio do Senado da Câmara de Cimbres** - Arquitetura do século XVIII, construção de 1762. Aldeia Cimbres;

(    ) **Santuário da Aparição de Nossa Senhora das Graças** – Construção em Pedra Rústica da Gruta com Imagem de Nossa Senhora das Graças, Escadaria, Estações do Rosário Mariano, Capela e Espaço de Romeiros. Localização: Aldeia Guarda

(    ) **Mirante da Rampa Xucurus** – Espaço usado para Vôo Livre na área de reserva indígena. Vista da cidade de Pesqueira, BR 232, PE 197, Município de Sanharó, aldeias, sítios e povoados. Localização: Serra do Ororubá;

(    ) **Agricultura Orgânica e roças agro florestais** – Aldeias da Tribo Xukuru;

(    ) **Barragens** – Ipanema - Aldeia Pão de Açúcar e Aldeia Santana;

(    ) **Cachoeira Água Branca**. Aldeia Canaã;

(    ) **Pedra do Dinheiro** – Aldeia de Cajueiro;

(    ) **Pedra do Reino** - Local de ritual sagrado e encantado - Aldeia Pedra D'água;

(    ) **Serra da Santa** – Aparição de Nossa Senhora - Aldeias Guarda e Cajueiro;

(    ) **Serra de Minas** –Trilha ecológica: matas nativas, plantas exóticas, fontes de água mineral, bicas, lagos, aves; mirante dos vales - Aldeia Canaã.

(    ) **Serra do Ororubá** – Trilhas ecológicas; lagos, açudes e cachoeiras;

(    ) **Espaço Mandaru** – Aldeia Pedra D'agua;

(    ) **Artesanato de objetos** - Maracas, Japagos, barretina e outros Artigos de

enfeites com elementos da natureza - Aldeias do TI;

( ) **Espaço CAXO** – Casa das Sementes Agricultura Indígena Xukuru Jupago Kreká. Aldeia Couro Dantas.

( ) **Ponto de Cultura** – Expressão da Arte Xukuru - Aldeia São José.

( ) **A casa da cura – Xeker Jeti** – Aldeia Pé de Serra

## 2. Patrimônio de Natureza Imaterial

( ) **Encontro Urubá Terra** – Coletivo Agricultura Xukuru – Jupago Kreká – Aldeia Couro Dantas;

( ) **Bordado de renda renascença** – Aldeias Xukuru;

( ) **Curas com Chás de ervas medicinais da mata Xukuru** – CISXO – Conselho Indígena de Saúde – Aldeias Xukuru;

( ) **Artesanato com palhas e outras materias prima da mata** – Ponto de Cultura: arte indígena xukuru – Aldeias Xukuru;

( ) **Técnica de plantio de alimentos orgânicos** – replicando os saberes da natureza – Aldeias Xukuru;

( ) **Sistema de roça agroflorestal-** Práticas e saberes agrário indígenas, sinais da natureza e a cosmovisão – Aldeia Couro Dantas;

( ) **Festa de Mãe Tamaim / Nossa Senhora das Montanhas** – Mãe do Povo Xukuru – Aldeia Cimbres;

( ) **Busca da Lenha / fogueira junina** – Aldeias Cimbres;

( ) **Festa do Caô / São João – Festa Junina** – Aldeias Xukuru;

( ) **Festa de Reis –Pedra do Rei** - Encantados e ancestrais–Aldeia Pedra D'água;

( ) **Festa de Nossa Senhora das Graças** – Aparição de Maria - Aldeia Guarda;

( ) **Ritual do Toré Terreiro Pedra do Rei** – Espiritualidade - Aldeia Pedra D'água;

( ) **Assembleia Anual Xukuru do Ororubá-** Espaço de conhecimento e decisões – Aldeia Pedra D'água;

( ) **Samba de Coco Toype do Ororubá e Xener de Jurema**– Aldeia Pedra D'água;

( ) **Ritual Sagrado- Terreiro do Rei do Ororubá** – Aldeia Pedra D'água;

( ) **Aparição de Nossa Senhora das Graças, única na América Latina** - Aldeia Guarda.

( ) **Trilha Ecológica da Serra de Minas-** Aldeia Canaã;

( ) **Trilha Ecológica do Santuário da Graça** - Aldeia Guarda;

( ) **Trilha Ecológica Xukurus** - Aldeia Pedra D'água, sentido Pedra do Reino com dança tradicional indígena.

